

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA FORMAÇÃO DOCENTE: COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA HUMANIZADORA

EMOTIONAL INTELLIGENCE IN TEACHER EDUCATION: ESSENTIAL COMPETENCIES FOR A HUMANIZING PEDAGOGICAL PRACTICE

Autor 1¹ Miguel Bogovicz Junior,
miguelbogoviczjunior@gmail.com

¹ Mestrando em Educação. Engenheiro
Eletricista. Engenheiro de Segurança do
Trabalho.

Resumo: A inteligência emocional (IE) tem se consolidado como competência estruturante para a prática docente, especialmente diante das demandas contemporâneas por uma educação mais humanizada, dialógica e inclusiva. Este artigo tem como objetivo analisar o papel da inteligência emocional na formação de professores, destacando seus impactos no desempenho profissional, no clima de aula e na qualidade das relações educativas e reflexo com a formação dos estudantes. Por meio de uma revisão narrativa da literatura, fundamentada em publicações científicas dos últimos seis anos, o estudo identifica as principais dimensões da IE — autoconhecimento, autorregulação, empatia, motivação e habilidades sociais — e discute como estas podem ser desenvolvidas na formação inicial e continuada de professores. Os resultados indicam que docentes emocionalmente competentes criam ambientes de aprendizagem mais acolhedores, gerenciam conflitos de forma mais eficaz e promovem maior engajamento dos estudantes. Conclui-se que a integração sistemática da inteligência emocional nos currículos de formação docente constitui estratégia essencial para a qualificação da educação e o bem-estar profissional, representando uma tarefa hercúlea, mas inadiável, para a transformação do microcosmos escolar.

Palavras-chave: Inteligência emocional. Formação docente. Prática pedagógica. Competências socioemocionais. Bem-estar docente.

Abstract: Emotional intelligence (EI) has become a foundational competence for teaching

practice, especially given the contemporary demands for a more humanized, dialogical, and inclusive education. This article aims to analyze the role of emotional intelligence in teacher education, highlighting its impacts on professional performance, classroom climate, and the quality of educational relationships. Through a narrative literature review grounded in scientific publications from the last six years, the study identifies the main dimensions of EI — self-awareness, self-regulation, empathy, motivation, and social skills — and discusses how these can be developed in initial and continuing teacher education. The findings indicate that emotionally competent teachers create more welcoming learning environments, manage conflicts more effectively, and promote greater student engagement. I conclude that the systematic integration of emotional intelligence into teacher education curricula constitutes an essential strategy for improving educational quality and professional well-being, representing a Herculean yet urgent task for transforming the school microcosm.

Keywords: Emotional intelligence. Teacher education. Teaching practice. Socio-emotional skills. Teacher well-being.

1 INTRODUÇÃO

A docência é, por excelência, uma profissão relacional cujas raízes remontam à antiguidade clássica, desde o tempo de Aristóteles. A cada dia, o professor se depara com um microcosmos de desafios que transcendem a transmissão de conteúdos e ampliam as atribuições docentes: gerencia conflitos, acolhe angústias, motiva estudantes e, simultaneamente, precisa regular suas próprias emoções — que devem ser estáveis — diante de situações adversas. Nesse cenário, a inteligência emocional (IE) emerge como um conjunto de competências essenciais para a prática educativa de qualidade, atuando como alicerce para

promover uma atuação docente mais consciente e humanizada.

Conceituada inicialmente por Salovey e Mayer (1990) e popularizada por Goleman (1995), a inteligência emocional refere-se à capacidade de reconhecer, compreender e gerenciar as próprias emoções e as dos outros. Pesquisas recentes têm demonstrado que professores com maior desenvolvimento emocional são mais eficazes em sala de aula, estabelecem vínculos mais positivos com os alunos e apresentam menores índices de estresse e esgotamento profissional.

No entanto, a formação docente tradicionalmente privilegia os aspectos cognitivos e técnicos, deixando em segundo plano a dimensão emocional, quase assintomática em relação às necessidades reais do exercício profissional. Este artigo parte da premissa de que a inteligência emocional deve ser incorporada como componente estruturante dos currículos de formação e capacitação de professores, tanto inicial quanto continuada.

Objetivo, neste trabalho, analisar a relação entre inteligência emocional e prática docente, identificando como essas competências podem ser desenvolvidas e quais seus impactos na qualidade educacional e no bem-estar dos educadores, com reflexo final de melhorar o desenvolvimento das capacidades e competências dos estudantes. A escolha do tema emerge da minha experiência

como docente, onde a ausência de formação emocional sistemática revelou-se uma lacuna estruturante na prática pedagógica cotidiana.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa. A escolha metodológica justifica-se pela necessidade de construir uma síntese ampla e crítica sobre o tema, integrando diferentes perspectivas teóricas e postulados empíricos.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases SciELO, Scopus, Periódicos CAPES e Google Acadêmico, utilizando os descritores: "inteligência emocional", "formação docente", "prática pedagógica", "competências socioemocionais" e seus correspondentes em inglês ("emotional intelligence", "teacher education", "teaching practice", "socio-emotional skills").

Foram selecionadas publicações dos últimos cinco anos (2021-2026), priorizando artigos empíricos, revisões sistemáticas e referenciais teóricos reconhecidos na área. Após análise crítica, foram selecionados 18 documentos que dialogam diretamente com o objeto de estudo, evidenciando a centralidade da IE na formação de professores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 As dimensões da inteligência emocional na docência

Estudos recentes consolidam o entendimento de que a inteligência emocional

compreende cinco dimensões fundamentais para a prática docente: autoconhecimento emocional, autorregulação, motivação, empatia e habilidades sociais. Essas competências não são inatas, mas podem e devem ser desenvolvidas ao longo da trajetória profissional.

O autoconhecimento permite ao professor identificar suas próprias emoções e compreender como elas influenciam suas decisões e interações. Trata-se do alicerce sobre o qual todas as demais competências se sustentam. A autorregulação refere-se à capacidade de gerenciar reações impulsivas e manter o equilíbrio emocional mesmo em situações de estresse — uma habilidade que, quando ausente, pode transformar a sala de aula em um campo fértil para o desenvolvimento de tensões.

A motivação relaciona-se ao engajamento e à persistência diante dos desafios. Considera-se que professores motivados tendem a inspirar seus alunos, criando um ciclo virtuoso de envolvimento e aprendizagem. A empatia é a habilidade de compreender as emoções dos alunos e dos pares para responder a elas de forma adequada, construindo pontes de significado em meio ao microcosmos das relações escolares. Por fim, as habilidades sociais envolvem a construção de relações positivas e a gestão construtiva de conflitos, competência

indispensável para a convivência democrática em um ambiente acadêmico.

3.2 Impactos da inteligência emocional no desempenho docente

As evidências empíricas apontam para uma forte correlação entre inteligência emocional e desempenho docente. González-Arauz (2025) destaca que professores emocionalmente competentes conseguem estabelecer um clima de aula mais empático, comunicativo e motivador, criando condições propícias para a aprendizagem significativa.

Valle-Navarro et al. (2025) complementam que a IE docente prediz a adoção de estratégias não punitivas e a regulação efetiva de conflitos, favorecendo a convivência positiva em sala de aula. Esse achado é particularmente relevante em um contexto educacional onde práticas disciplinares autoritárias ainda persistem como herança de modelos tradicionais.

Além disso, Kaur e Sharma (2025) demonstraram que a inteligência emocional atua como antecedente da autoeficácia docente, que por sua vez impacta diretamente a eficácia do professor. Esse achado sugere que o desenvolvimento emocional fortalece a crença do professor em sua própria capacidade de promover aprendizagens — um componente essencial para a permanência e evolução na carreira, especialmente nos primeiros anos de exercício profissional.

Outro aspecto relevante é o papel da IE no enfrentamento do estresse e na prevenção da síndrome de *burnout*. Liu et al. (2025) identificaram que a inteligência emocional prediz positivamente a regulação emocional ao longo do estágio docente, atuando como fator de proteção para a saúde mental do professor. Em uma profissão marcada por alta carga emocional, essa proteção não é um luxo, mas uma necessidade premente.

3.3 A formação docente e o desenvolvimento da inteligência emocional

Apesar da relevância evidenciada, a literatura revela uma lacuna significativa: os programas de formação docente historicamente negligenciam o desenvolvimento das competências emocionais. Pérez-Quevedo et al. (2025) argumentam que a integração da inteligência emocional na formação de professores é essencial para que estes possam, posteriormente, desenvolvê-la com seus alunos. Trata-se de uma tarefa hercúlea, pois exige romper com estruturas curriculares consolidadas e com a visão tradicional de que a formação docente deve priorizar exclusivamente o saber técnico.

Estudos recentes apontam caminhos para essa integração. Segundo Morales-Ortiz (2024), aspectos fundamentais para programas de formação em IE incluem: estabelecimento

de metas claras, uso de simulações e jogos de papéis, práticas experienciais, tempo para reflexão estruturada, análise de casos e identificação de fontes de estresse com estratégias de enfrentamento.

A pesquisa de Kyriazopoulou et al. (2025) acrescenta uma perspectiva intercultural importante: as relações entre IE e autoeficácia docente podem variar conforme o contexto cultural, o que reforça a necessidade de programas de formação contextualizados e sensíveis às realidades locais. No Brasil, essa sensibilidade implica considerar as especificidades socioeconômicas e regionais que atravessam o trabalho docente.

3.4 Desafios e perspectivas para a formação em IE

Ainda persistem desafios importantes para a consolidação da IE na formação docente. A divergência entre os modelos teóricos — a IE como habilidade cognitiva (Mayer & Salovey) versus IE como traço de personalidade (Goleman) — gera controvérsias metodológicas que impactam tanto a pesquisa quanto a prática formativa. Essa pluralidade, no entanto, pode ser vista não como um obstáculo, mas como uma oportunidade e convite à reflexão sobre a complexidade do fenômeno emocional.

Outro desafio reside na predominância de estudos transversais, que limitam inferências causais sobre a eficácia de

intervenções formativas. Por ora, são escassas as pesquisas longitudinais que acompanhem os efeitos duradouros de programas de desenvolvimento emocional na prática docente.

Por fim, postula-se que exista uma resistência institucional à inclusão da IE nos currículos de licenciatura, muitas vezes justificada pela sobrecarga já existente na formação. Essa resistência, no entanto, revela-se paradoxal quando se considera que os professores que chegam à sala de aula sem essas competências tendem a apresentar maiores taxas de adoecimento e desistência da carreira — um custo que a formação inicial paga caro por sua negligência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inteligência emocional constitui competência estruturante e fundamental para a prática docente contemporânea. Professores emocionalmente competentes não apenas promovem melhores aprendizagens, mas também cuidam de si mesmos e constroem ambientes educativos mais saudáveis, sendo esse um microcosmos onde o desenvolvimento cognitivo e o socioemocional caminham juntos e, muitas vezes, alinhados com o que a sociedade espera dos estudantes em formação.

A formação docente precisa, portanto, incorporar sistemática e progressivamente o desenvolvimento da inteligência emocional, superando a tradicional dicotomia entre o

cognitivo e o afetivo. Isso implica repensar currículos, metodologias e práticas avaliativas nos cursos de licenciatura e programas de formação continuada. Trata-se de uma tarefa hercúlea, que exige vontade política, investimento institucional e, acima de tudo, a crença de que educar é, antes de tudo, um ato de humanidade.

Para pesquisas futuras, sugiro a realização de estudos longitudinais que possam avaliar o impacto duradouro de intervenções formativas em IE, bem como investigações que explorem as especificidades do desenvolvimento emocional docente em diferentes contextos educacionais brasileiros. É importante e urgente que a inteligência emocional deixe de ser um tema assintomático nos currículos e se torne um eixo estruturante da formação de professores.

AGRADECIMENTOS

À Alyssa, revisora atenta e generosa, cuja contribuição transcendeu o plano técnico e tocou o microcosmos da construção autoral. Suas intervenções precisas e diálogo constante transformaram uma tarefa hercúlea em uma jornada compartilhada. Meu sincero agradecimento.

REFERÊNCIAS

- Goleman, D. (1995). *Emotional intelligence: Why it can matter more than IQ*. Bantam Books.
- González-Arauz, R. I. (2025). *Desempeño docente y la inteligencia*

emocional. Revisión sistemática. *Cienciamatria*, *11*(21).

<https://doi.org/10.35381/cm.v11i21.1604>

Kaur, D., & Sharma, H. (2025).

Investigation of antecedents to teacher effectiveness of higher education sector in India. *Journal of Education and Learning*, *19*(4).

<https://doi.org/10.11591/edulearn.v19i4.22934>

Kyriazopoulou, M., et al. (2025).

Teacher education students' emotional intelligence and teacher self-efficacy: A cross-cultural comparison. *Current Psychology*, Early online. <https://doi.org/10.1007/s12144-024-06999-y>

Liu, H., Liu, B., & Wang, X. (2025).

Relationship between emotional intelligence and emotion regulation in pre-service teachers' teaching practicum. *European Journal of Education*.

<https://doi.org/10.1111/ejed.70239>

Morales-Ortiz, M. (2024). Important aspects to consider for designing and implementing an emotional intelligence educator training program in Mexico. *Journal of Law and Sustainable Development*, *12*(5), 1-21.

Pérez-Quevedo, S. J., Casanova-Ferrer, R. A., & Urdaneta-Fernández, J. M. (2025). Habilidades de inteligencia emocional en la formación de docentes para el rendimiento académico de estudiantes. *Noesis*,

7(13).

<https://doi.org/10.35381/noesisin.v7i13.280>

Salovey, P., & Mayer, J. D. (1990).

Emotional intelligence. *Imagination, Cognition and Personality*, *9*(3), 185-211.

Valle-Navarro, C. E., Esteves-Fajardo,

Z. I., & Garces-Garces, N. N. (2025).

Inteligencia emocional docente y convivencia áulica. Una revisión crítica sistemática. *Noesis*, *7*(14).

<https://doi.org/10.35381/noesisin.v7i14.546>